

PENSAR O CONCEITO DE “ESPAÇO GEOGRÁFICO” EM RUY MOREIRA SOB O CONTEXTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA CRÍTICA NO BRASIL

Ana Beatriz Lopes Budrevicus (PIC/UEM), Adélia Aparecida de Souza Haracenko (Orientadora), e-mail: aasharacenko@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas Letras e Artes

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas – Geografia Humana

Palavras-chave: Espaço Geográfico, Geografia Crítica, Ruy Moreira.

Resumo

A pesquisa foi desenvolvida pelo Programa de Iniciação Científica (PIC), com suporte da Universidade Estadual de Maringá, que almeja compreender o conceito de “espaço geográfico” em Ruy Moreira e a renovação da geografia brasileira, para entender o conceito, realizamos as leituras bibliográficas do autor, e outros autores que contribuíram tanto para o desenvolvimento desse conceito, quanto para a ampliação da geografia crítica no Brasil, que modificou e complementou a geografia tradicional, sendo esse, um processo recíproco, também foi pesquisado o contexto presente da sociedade brasileira, buscando realizar uma crítica do processo político, econômico e geográfico vigente. Realizou uma leitura geográfica e política da sociedade brasileira, usando dos conhecimentos teóricos do conceito de “espaço geográfico”.

Introdução

Este trabalho apresentado é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá. Teve como objetivo entender o conceito de ‘espaço geográfico’ nos escritos do geógrafo Ruy Moreira¹. Igualmente tivemos como propósito compreender como o autor, ao trabalhar esse conceito, atuou de forma contundente na construção de um pensamento geográfico crítico brasileiro. Para a compreensão desse pensamento, voltado para a crítica de uma realidade que nos cerca, marcada por contradições socioespaciais, nos embrenhamos nas leituras que nos permitiu percorrer caminhos de construção da geografia crítica no Brasil, revendo autores, conceitos, renovações

¹ O geógrafo Ruy Moreira (1941), é professor em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Em sua juventude, lutou por mudanças na Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB - , instituição da qual foi presidente. O referido geógrafo é um dos principais representantes da geografia crítica no Brasil participando ativamente do processo marxista de renovação da geografia brasileira. Moreira é autor de várias obras publicadas durante a sua vida acadêmica. Tem dedicado suas pesquisas a entender a relação da sociedade e natureza e a construção do espaço geográfico. Suas pesquisas mais recentes, materializadas em suas obras tem chamado a atenção ao estudo da organização socioespacial brasileira, alinhando-a com a teoria e a epistemologia geográfica na procura de um paradigma - peculiar à ciência geográfica - no que permita compreender a realidade brasileira não desvinculada de uma estrutura mundial.

e teorias que foram criadas e recriadas no contexto histórico dos finais da década de 1970, momento em que se expande a geografia crítica enquanto corrente teórica. De posse do entendimento do conceito de “espaço geográfico” no pensamento desse geógrafo, procuramos correlacionar tal conceito, à realidade atual da estrutura social brasileira.

Materiais e Métodos

Para desenvolvimento da pesquisa, demos ênfase, em um primeiro momento ao referencial bibliográfico de autoria do professor Ruy Moreira. Evidentemente que para maior compreensão do objeto estudado, utilizamos de outras fontes relacionadas ao tema, principalmente aquelas que o próprio autor utilizou para elaborar sua concepção sobre o conceito de “espaço geográfico” e seu entendimento do processo de renovação da geografia brasileira. Evidentemente que esse processo se desenvolveu também na perspectiva de outros autores, que, como Ruy Moreira, viveram e contribuíram para a concepção de uma geografia crítica brasileira. Também para compreender o contexto histórico ao qual o fenômeno de renovação da geografia brasileira se concretiza, ou seja, para entender a transição histórica que parte de uma geografia quantitativa para uma geografia crítica, usamos materiais como artigos, boletins da AGB e publicações feitas pela USP.

Por se tratar de uma investigação de cunho teórico, a busca de materiais bibliográficos e as leituras dos mesmos foi a metodologia utilizada para a compreensão do nosso objeto de estudo.

Resultados e Discussão

Os resultados alcançados com a pesquisa realizada foi o nosso entendimento, que o espaço geográfico pode ser interpretado por diversos pontos de vistas. Vimos tais nas interpretações no pensamento de Milton Santos, Massimo Quaini, Yves Lacoste. Todavia no autor Ruy Moreira que foi o principal foco do nosso estudo, ele salienta a relação do espaço com o capital, e como a produção capitalista é dependente da produção do espaço e concomitante entre os dois. Assim compreendemos que a produção capitalista gerencia os espaços produzidos, e modifica as relações existentes. Neste sentido, para pensar o conceito de “espaço geográfico”, foi necessário entender também como ocorreu a renovação da geografia no Brasil, ou seja, a geografia crítica, principalmente segundo o autor Ruy Moreira que como já dissemos anteriormente é o alicerce dessa pesquisa.

Em termos de discussão convém ressaltar que para conseguir realizar uma análise, começamos por estudar os textos que autor utilizou para formular sua pesquisa, que atribuiu significativamente na formação de geógrafos e contribuiu para o acervo literário da geografia brasileira, além de, concomitantemente com outros geógrafos, auxiliou a moldar uma geografia nova. Para entender primeiramente em que contexto surgiu a geografia crítica, e também qual era a escola que antecede, usamos para desenvolver essa questão além do citado artigo, outro que demonstra o que aconteceu durante e depois da renovação da geografia, escrito pelo próprio

Ruy Moreira, o artigo chamado, *Assim se Passaram dez anos*², que nos coloca a par de como foi sendo introduzida a geografia crítica no Brasil. Segundo o autor ela se inicia de forma dispersa em várias áreas do Brasil, também é constatado, que as revistas e monografia tem grande importância para a disseminação desse novo conhecimento.

O pensamento da geografia crítica se desenvolve no berço da teoria dialética, que devido ao momento histórico encontra grande dificuldade na inserção dentro da geografia tradicional, causado pelo movimento consistente do pensamento pragmático e quantitativo impregnado no processo de desenvolvimento da ciência nesse período, conveniente para o governo em vigência. Ruy Moreira cita nesse artigo alguns autores e livros, que foram essências para a elaboração de uma geografia crítica no Brasil, como Milton Santos com sua obra *Por uma Geografia Nova*³, Massimo Quaini com a obra *Geografia e Marxismo*⁴ e o famoso Yves Lacoste com uma de suas obras mais conhecidas, *A Geografia Serve Antes de Mais Nada Para Fazer a Guerra*⁵. Esse item, precisa ser finalizado, nem que seja com duas ou 3 linhas.

Nesse sentido o resultado que chegamos é a importância da utilização da ciência geografia para compreender e modificar a sociedade, assim com a leitura dessas pesquisas podemos conhecer as desigualdades sociais, assim conhecer o espaço geográfico é de extrema importância para poder entender e buscar modificar a realidade.

Conclusões

Concluimos que com as mudanças do espaço geográfico a partir da evolução do capital, a consolidação dos monopólios, e o desenvolvimento acelerado da urbanização, a geografia teve que busca novas bases para o desenvolvimento de pesquisas, como na geografia ativa, na geografia social, e principalmente nessa pesquisa a geografia crítica, entre outros movimentos epistemológicos do período, que busca a interação e compreensão do espaço geográfico. Assim com surgimento de uma geografia solidaria, que busca demonstrar as desigualdades sociais. Entendemos que a principal consideração da pesquisa é a importância do cunho epistemológico e teórico para compreender quais são os objetivos e importância da construção científica, o que ela modifica ou acrescenta na sociedade. Relembrar que nosso dever como pesquisadores é ajudar e nutrir a sociedade que estamos.

² MOREIRA, Ruy. **Assim se passaram dez anos**: a renovação da geografia brasileira no período 1978-1988, Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, AGB Presidente Prudente: 1992. p. 5-39.

³ SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: da crítica 32a Geografia a uma Geografia Crítica. 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1986;

⁴ QUAINI, Massimo. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra (1979).

⁵ LACOSTE, Yves. (1977): **A Geografia Serve Antes de Mais Nada Para Fazer a Guerra** (edição brasileira: A Geografia, Isto Serve, Antes de Mais Nada, Para Fazer a Guerra, São Paulo: Editora Papirus, 1988). Lisboa: Editora Iniciativas Editoriais.

Referências

BERNARDES, Nilo. **O pensamento geográfico tradicional**. Revista Brasileira de Geografia, - Rio de Janeiro. v.44, n.3, p.391-413,1982^a.

MOREIRA, Ruy. **Assim se passaram dez anos: a renovação da geografia brasileira no período 1978-1988**, in: Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, AGBPresidente Prudente: 1992. p. 5-39

MONTEIRO, Carlos. A. F.. **A Geografia no Brasil (1934-1977): avaliação e tendências**. Série Teses e Monografias, p. 01-158, 1980.

MOREIRA, Ruy (Org). **Geografia teoria e crítica – O saber posto em questão**. 1^a Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1982.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. - São Paulo: EDUSP, 2002.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. Primeiros Passos. - São Paulo: Brasiliense. 3.ed, 1998.

QUAINI, Massimo. **Marxismo e Geografia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra (1979).

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2009;

LACOSTE, Yves. (1977): **A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra** (edição brasileira: A Geografia, Isto Serve, Antes de Mais Nada, Para Fazer a Guerra, São Paulo: Editora Papirus, 1988). Lisboa: Editora Iniciativas Editoriais.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.